

MARCOS BARBOSA



# Índios denunciam política da Funai

SÚSAN FARIA

"Não queremos uma Nova República feita de telhas e caibros velhos. Chega de malandragem". Com esta afirmação, o índio Alvaro Tucano, do Amazonas, tece duras críticas à Funai. Ele é um dos coordenadores da União das Nações Indígenas, entidade que se reuniu sábado, domingo e segunda-feira, em Brasília, e entregou ao líder do governo no Senado Federal, Fernando Henrique Cardoso, um documento de denúncias e reivindicações dos índios brasileiros.

A primeira exigência é quanto a uma mudança profunda na Funai, "que até agora não tem resolvido os nossos problemas mais prementes. As sucessivas administrações da Funai, desde sua criação, têm privilegiado apenas os seus funcionários, em detrimento das demarcações de nossas terras e de programas de saúde e educação em nossas comunidades indígenas". O documento enfatiza que a maior parte dos recursos da Funai é para pagar os seus 3.200 funcionários e "agora mesmo estão gastando milhões de cruzeiros para realizar concursos e treinamentos de 200 novos empregados brancos para serem os intermediadores de nossas nações indígenas".

No entender dos membros da União das Nações Indígenas, a Funai está "desmoralizada, enfraquecida, sem dinheiro e com pouca democracia". Eles alegam que o órgão permitiu que companhias mineradoras, garimpeiros, fazendeiros, seringalistas e grandes projetos de barragens e estradas invadissem suas terras.

## DIVIDINDO OS ÍNDIOS

Nunca a Funai recebeu tantas críticas de uma só pancada como neste documento entregue a Fernando Henrique Cardoso. A UNI denuncia até agressões físicas na sede do órgão em Brasília, pela sede de poder. "Eles dividem e querem mandar em nossas áreas indígenas como se elas fossem verdadeiras capitânicas hereditárias. A Funai mais parece um órgão da máfia devido à corrupção e à mordomia de seus dirigentes e funcionários nestes últimos anos dos governos militares".

Outro ponto central discutido pela UNI é a exigência para que o governo brasileiro faça uma intervenção na Funai, "para avaliar os gastos, o desmando e a falta de uma política indigenista voltada para a resolução de nossos problemas fundamentais. Queremos que as novas autoridades do País abram um inquérito dentro do órgão e demitam imediatamente os funcionários corruptos".

Segundo o índio Alvaro Tucano, depois desta limpeza da Funai, é

necessário mudar todas as leis que regulamentam a questão indígena no País. Isso com a participação efetiva da UNI. Ele reivindica também demarcação de terras indígenas, programas de saúde e de educação bilingüe decentes e projetos econômicos que beneficiem as 180 nações, para que elas deixem de ser saqueadas.

## OS MASSACRES

Para se ter uma idéia dos últimos crimes e assassinatos cometidos contra lideranças do movimento indígena basta lembrar de Ângelo Kretan, Alcides Maxacali, Ângelo Pancararé, Marçal de Souza Guarani e José Carvalho Kiriri, que perderam suas vidas porque lutavam pelos direitos e reivindicações de suas comunidades.

É bom não esquecer que, dia 2 de março deste ano, o fazendeiro José Fluente Romeiro e o arrendatário Ademair Correia invadiram a reserva Jaguapiré, município de Tacuri, próximo à fronteira do Paraguai com Mato Grosso do Sul, destruíram um cemitério indígena, espancaram velhos e crianças e feriram cinco índios. Em Rondônia e Roraima a briga entre índios, colonos e latifundiários tem resultado em enormes desgraças.

Enfim, desde 1.500 os índios brasileiros vêm sendo exterminados e agora os que restam não estão dispostos a continuar aceitando o genocídio e etnocídio. Ainda durante o encontro da UNI, na Asunção Casa de Retiros, em Brasília, onde participavam 50 lideranças indígenas, podia se ouvir depoimentos de arrepiar. Histórias tristes que ao mesmo tempo serviram para fortalecer, provocar uma energia vital nos índios.

Paulo Bororo, da UNI Centro-Oeste falava a seus companheiros a respeito da medicina moderna que "esdraga nossa saúde", da condição de miséria que os obriga a abandonar as tribos e irem viver em cidades grandes trabalhando como metalúrgicos, garis e na zona rural como canavieiros, boiadeiros, perdendo sua identidade cultural e sendo explorados por todos os lados.

## REFORMA AGRÁRIA

No documento entregue a Fernando Henrique, os índios falam também dos brasileiros sem terras, que não tendo mais para onde correr começam a invadir áreas indígenas. "Para isso é preciso haver uma verdadeira reforma agrária que beneficie efetivamente milhões de brasileiros - sem terras - mas que isso não seja feito em detrimento de nossas áreas".

Comentam ainda as precárias condições de saúde:

Todos os anos epidemias de sarampo, coqueluche, malária, tuber-

culose e outras tantas têm ceifado muitas vidas humanas em nossas comunidades, principalmente na Amazônia aonde está concentrada a maioria de nossas nações indígenas.

Reivindicamos ainda que o governo brasileiro reconheça oficialmente a UNI como autêntica representante dos nossos povos indígenas. Somente com o fortalecimento da UNI seremos capazes de absorver democraticamente as nossas divergências, buscando um consenso dentro de nosso movimento indígena. Queremos negociar diretamente com o Governo brasileiro, sem os nossos antigos intermediários da Funai.

## PRIVILÉGIOS

Enfim, a UNI neste encontro analisou com profundidade a situação do índio brasileiro. Ela não quer Nelson Marabuto na presidência da Funai e indica para o cargo o advogado Carlos Frederico Mare. Para Alvaro Tucano, a atual diretoria da Funai privilegia algumas tribos e não dá nem migalhas para as comunidades indígenas da Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e do Sul do País.

Do orçamento da Funai previsto para este ano (Cr\$ 110 bilhões e 800 milhões), Cr\$ 470 milhões foram gastos somente com alguns privilegiados. Quem fala grosso e é atrevido leva tudo, enquanto 80% das áreas indígenas não recebem a mínima assistência. Outro erro da Funai é gastar dinheiro com um grande número de índios que vêm a Brasília enquanto poderia se destacar apenas um funcionário para ir resolver o problema, pessoalmente".

"Chega de paternalismo e manobras para nos enfraquecer", diz Alvaro, que aponta que maiores manipuladores e inimigos dos índios os ex-presidentes da Funai Nobre da Veiga, Paulo Moreira Leal, Otávio Ferreira Lima, Juran-dir Marcos Fonseca e outros nomes como Nelson Marabuto, Lúcio Jaime, Sebastião Amancio e Rasuto Rawamoto (estes três últimos serviram à Funai em Manaus).

O próximo encontro da União das Nações Indígenas ainda não está definido, mas a pauta será **Constituinte e o Futuro dos Índios**. "Nós também queremos mudar as leis relativas aos nossos povos indígenas. Pelas atuais leis vigentes somos considerados relativamente incapazes e tutelados pela Funai que tem história vergonhosa. Queremos que nas novas leis não haja mais lugar para os falsos intermediadores que hoje usam a Funai apenas para defender os seus próprios interesses, em vez de defender os nossos direitos", diz o documento da UNI redigido neste final de semana.